



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Epidemiologia

ANALISANDO A QUALIDADE ASSISTENCIAL: TAXA DE REINTERNAÇÃO EM 28 DIAS NO HCPA.

JULIANO PERUZZO; ISADORA FREGONESE ANTUNES; MARIA GABRIELA LONGO; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: hoje em dia, sabe-se da necessidade de maneiras mais objetivas de se medir a eficiência e a efetividade dos serviços de saúde e muitos estudos têm se desenvolvido neste âmbito com o intuito de criar indicadores que mostrem a performance da atenção hospitalar. A fim de transformar esse conceito em medidas práticas para avaliação e melhoramento do sistema, usam-se Indicadores de Qualidade que vêm quantificar os critérios da Qualidade. Um destes indicadores é a taxa de reinternação não-programada, que faz parte dos indicadores de resolubilidade. Objetivos: analisar as taxas de reinternação não-programada no HCPA em 5 anos e fazer uma reflexão acerca destes valores e das principais causas que levam a ele. Material e Métodos: foram pegos as taxas de reinternação dentro do período de 28 dias de janeiro de 2002 a abril de 2007 e transformadas em gráficos com o intuito de ver a variação ao longo dos anos e, dentro dos anos, ao longo dos meses à procura de variações sazonais, melhora ou piora nos índices, entre outros. Resultados: ao longo dos anos houve pouca variação nas taxas de reinternação no HCPA (média de 8,6%). Estas taxas, ainda, encontram-se dentro dos valores encontrados em muitas instituições em países de primeiro mundo (entre 5% e 29%). As maiores taxas de reinternação se concentram nos meses de fevereiro e setembro. Conclusão: faltaram-nos dados concretos para comparação (ano a ano; mês a mês) com outras instituições. No entanto, conforme já citado anteriormente, podemos afirmar que os dados do HCPA encontram-se dentro dos padrões encontrados em países desenvolvidos, com dados bastante satisfatórios uma vez que o valor superior (de 29%) encontra-se bastante distante dos obtidos em nosso hospital.